

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

CURRÍCULO EM TRANSFORMAÇÃO O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO NA CIDADE DE CAMPINAS SP DURANTE A PANDEMIA

DOI: 10.5281/zenodo.16730072

Ana Paula Feitosa Gomes dos Santos

Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário UNISEB. Especialização em Psicopedagogia pelo Centro Universitário UNISEB. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: anapaula.santos@educa.campinas.sp.gov.br

RESUMO: A pandemia de Covid 19 e a necessidade de isolamento trouxe o uso mais intensivo das tecnologias para se comunicar, trabalhar e estudar, a educação sofreu um forte impacto com o fechamento das escolas e se adaptar ao “novo normal” das aulas remotas foi um processo que apesar de dificuldades diversas, as novas gerações de nativos digitais se adequaram muito rapidamente em contraste com os docentes advindos de gerações mais velhas que passaram por várias tribulações. Usando como embasamento teórico a revisão bibliográfica do material da MUST UNIVERSIT e dados colhidos em websites, blogs e artigos científicos, este Paper trata sobre as mudanças na educação causadas pelo fechamento das escolas na Pandemia de Covid no ano de 2020 , o impacto da necessidade de implementação urgente das chamadas TICs (tecnologias de informação e comunicação) nas aulas, como esse processo trouxe a necessidade de adequação aos Currículos escolares, inserindo conceitos e metodologias tecnológicas antes pouco usadas e como isso impactou os docentes, alunos e famílias da Rede Municipal de ensino em Campinas. Nele também consta a importância da formação continuada dos educadores para qualificação e uso assertivo das novas tecnologias e a necessidade de que todos envolvidos no processo educacional estejam juntos para a construção de um Currículo que compreenda a educação 5.0 voltada a atender as demandas desta nova geração de nativos digitais denominada como Alpha.

Palavras-chave: Educação. Pandemia. Tecnologias. Currículo.

ABSTRACT: The Covid 19 pandemic and the need for isolation brought more intensive use of technologies to communicate, work and study, education suffered a strong impact with the closure of schools and adapting to the “new normal” of remote classes was a process that despite various difficulties, the new generations of digital natives adapted very quickly in contrast to teachers coming from older generations who went through various tribulations. Using as a theoretical basis the bibliographic review, material from MUST UNIVERSIT and data collected on websites , blogs and scientific articles, this Paper deals with the changes in education caused by the closure of schools during the Covid Pandemic in 2020, the impact of the need for urgent implementation of so-called ICTs (information and communication technologies) in classes, such as this The process brought about the need to adapt school curricula, introducing concepts and technological methodologies that were previously little used and how this impacted teachers, students and families in the Municipal Education Network in Campinas. It also includes the importance of the continued training of educators for qualification and assertive use of new technologies and the need for everyone involved in the educational process to be together to build a Curriculum that comprises education 5.0 aimed at meeting the demands of this new generation of igitalnatives called Alpha.

Keywords: Education. Pandemic. Technologies. Curriculum.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

1 Introdução

Ao final do ano de 2019 vimos o mundo ser impactado pela pandemia de Covid 19, a rápida proliferação do vírus e sua mortalidade fez com que vários países optassem pelo distanciamento social e isolamento para tentar conter o avanço da doença.

Segundo o Ministério da Saúde brasileiro:

A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. O SARS-CoV-2 é um betacoronavírus descoberto em amostras de lavado broncoalveolar obtidas de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019.

Com o primeiro óbito ocorrido em fevereiro de 2020 e o rápido aumento no número de contaminações no Brasil, medidas de contenção a doença precisaram ser tomadas, que foram desde o uso de máscaras e álcool para higiene constante das mãos e objetos até o distanciamento e isolamento pessoal. E assim em março de 2020 as escolas precisaram ser fechadas, com isso as metodologias educacionais rotineiras caíram por terra, a educação antes construída com vínculos, toques e afetos, já não era cabível, pois as recomendações eram de distanciamento, sem encontros, sem abraços ou mesmo aperto de mãos. A partir de então a educação precisou se reinventar a toque de caixa e a introdução das TICs (tecnologias da informação), que vinha acontecendo ano a ano de maneira gradativa foi acelerada e do dia para noite professores, alunos e famílias foram inseridos em plataformas digitais por onde aconteceriam a partir daquele momento as aulas, os encontros e as reuniões remotas.

Com isso, a partir de revisões bibliográficas realizadas através do referencial teórico da disciplina e dados colhidos em websites, blogs e artigos científicos este Paper relata as mudanças na concepção do uso das TICs na educação durante a pandemia, demonstrando como foi o processo de adaptações necessárias nas práticas pedagógicas e no papel dos educadores na Rede Municipal da cidade de Campinas/SP. Para tanto partiremos da história da implantação do uso das tecnologias de informação na educação brasileira na década de 1980 e seus desdobramentos até a necessidade urgente da intensificação deste uso durante a necessidade de isolamento social na pandemia de Covid 19 no ano de 2020, quais recursos foram usados e como se deu o processo de adaptação e mudanças no Currículo escolar neste período. Ao refletir sobre estas mudanças buscamos compreender não apenas os desafios enfrentados pela comunidade escolar, mas também os benefícios proporcionados pela integração das tecnologias

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

no ambiente educacional e como isso vem impactando desde então o Currículo Educacional nas escolas em busca da promoção de uma educação mais inclusiva e adaptada as necessidades da sociedade contemporânea.

2 Tecnologias e Currículo

No Brasil, o início da inserção das chamadas TICs no Currículo escolar ocorreu no início da década de 1980 pelo projeto Educom criado a partir de reivindicações da comunidade acadêmica e reuniões do Ministério da Educação (Mec), este projeto levou Centros de informáticas para cinco instituições Públicas de Ensino Superior sendo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Na concepção de Almeida,

“Essa proposta inovadora procurava desenvolver um currículo que fomentasse uma formação crítica, empregando a tecnologia para a escolha, aquisição e compartilhamento de informações de forma a construir novos conhecimentos e modificar os antigos, colocando em evidência a mudança necessária no papel do professor, que precisaria ser menos conteudista para ser mais questionador, mostrando aos seus alunos a importância da pesquisa, da descoberta e da dúvida, estimulando a busca pelo saber.” (ALMEIDA, 2019)

Paulo Freire quando Secretário da Educação na cidade de São Paulo no ano de 1990, aprovou o Projeto Gênese que buscava unir a tecnologia aos currículos de maneira interdisciplinar, mas os objetivos mais uma vez não foram alcançados pois percebeu-se que a inserção das TICs sem planejamento ou análise anterior não impactava o currículo de forma a ter uma colaboração significativa para a aprendizagem.

Para Almeida & Silva (2011) o currículo é compreendido como uma construção social, que toma forma a partir da ação educativa, em um tempo, um lugar e um contexto. Ele utiliza dos instrumentos culturais que estão presentes nas práticas sociais, partindo da experiência do aluno, mas sem limitar-se somente a ela.

Os anos seguintes foram de inserção gradativa das TICs nas escolas públicas buscando a criação de laboratórios de informáticas, implantação de computadores e projetores em salas de aula e disponibilização de algumas formações para os docentes.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Mas o uso destas tecnologias implantadas ainda se dava com pouco afincado pelos docentes, pois alguns presos as metodologias tradicionais ainda negavam a necessidade de seu uso e outros profissionais careciam ainda de formação e conhecimento de suas potencialidades. É necessário que o educador possa apropriar-se da cultura digital e das propriedades intrínsecas das TICs, “utilizá-las na própria aprendizagem e na prática pedagógica e refletir sobre por que e para que usar a tecnologia, como se dá esse uso e que contribuições ela pode trazer à aprendizagem e ao desenvolvimento do currículo” (ALMEIDA, 2010, p.68).

2.1 O uso das TICs nas aulas remotas da rede Municipal de Campinas durante a Pandemia de Covid 19

Na pandemia de Covid 19 a cidade de Campinas, situada no interior de São Paulo, assim como as outras cidades, foi drasticamente impactada e visando proteger a vida de seus cidadãos precisou aderir ao isolamento social deixando apenas os serviços essenciais em atendimento presencial. Com o fechamento das escolas que ocorreu a partir do dia 23 de março de 2020, conforme Decreto n. 20.768, de 16/03/2020 a Rede Municipal de Educação precisou criar estratégias para manter o vínculo de estudos com seus alunos e assim a Prefeitura Municipal de Campinas através da RESOLUÇÃO SME/FUMEC N° 002, 26 DE MARÇO DE 2020 optou em trabalhar com a plataforma do Google e Google sala de aula através de atividades mitigadoras para a realização de Meets, aulas remotas e reuniões pedagógicas impactando diretamente na rotina e no pedagógico de seus estudantes e professores. No início, se apropriar das propostas das atividades mitigadoras e do uso da plataforma foi um grande desafio para todos os envolvidos, entender quais propostas contemplariam e como os alunos se conectariam a essas atividades foi difícil, foi necessária disponibilização de algumas formações para a apropriação de conhecimentos sobre ferramentas tecnológicas que em sala de aula não se tinha a devida atenção como, o uso de Chromebooks, ferramentas de edição de vídeos, aplicativos de criação de Jogos educativos, o uso do Meet, postagens no Youtube, google docs. entre outros e ainda ultrapassar barreiras como timidez e vergonha da exposição para gravação de vídeos e propostas de atividades.

Foi um processo que gerou bastante ansiedade e reflexões sobre o currículo e prática e que deixou claro a importância de planejamento e dedicação do corpo docente para que as atividades mitigatórias fossem realizadas com qualidade e atingisse o maior número de

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

estudantes possível.

O uso do Google Meets foi uma ferramenta que merece destaque, pois com ele à Educação de Municipal de Campinas se manteve conectada e ativa através de reuniões online, para o corpo docente o Meet proporcionou a organização do plano de ensino a ser adotado naquele momento, através destas reuniões aconteceram as formações, os planejamentos e encontros com os alunos e famílias e para além do profissional, o contato com os colegas de trabalho com os quais dividíamos as angústias, medos e frustrações vividas naquele momento de isolamento pandêmico.

Com os alunos estes encontros eram sempre planejados interdisciplinarmente no intuito de gerar conhecimento sobre temas que englobavam várias áreas, respeitando os conteúdos a serem trabalhados nos anos. Estes encontros aconteciam diariamente de segunda a sexta-feira no mesmo horário, o link para participação era encaminhado em diversas redes como WhatsApp, Google sala de aula e redes sociais da escola, as reuniões eram sempre muito animadas e cheias de diálogos e histórias de todos os envolvidos.

Almeida & Silva (2011) destacam a influência das TICs na educação, apontando o impacto que elas trazem para as práticas educativas e que acabam por criar novas possibilidades de ensino e aprendizagem. Reafirmando este destaque foi verificado pelos docentes que as possibilidades de trabalho no ambiente virtual eram diversas, criando um espaço de ensino e aprendizagem mediante o uso de ferramentas colaborativas, os alunos se mostravam interessados e participantes, mas dificuldades eram comuns nestes encontros, infelizmente a adesão dos alunos era muito baixa, por vários motivos como a falta e instabilidade de internet, falta de equipamentos como telefone, tablets e computadores, mas também por fatos como desconhecimento no manuseio das plataformas pelas famílias, dificuldade em acessar e falta de “tempo” dos responsáveis para acompanhamento dos alunos nas atividades.

Era essencial garantir meios tecnológicos que possibilitassem aos alunos terem acesso as atividades que era produzidas pelos docentes, mas a realidade que se apresentava desde o início da suspensão das aulas presenciais, era que grande parte das famílias não conseguiriam dispor de recursos tecnológicos para participar, não sendo possível assim garantir o acesso de todos os alunos.

Neste sentido o currículo tem a necessidade de ser pensado de forma crítica e reflexiva, por todos envolvidos no processo educacional, compreendendo os aspectos sociais, políticos e culturais que permeiam o ambiente escolar. É importante discutir o currículo de forma a compreender seu conceito, mas também de entender como ele pode contribuir para uma

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

educação mais justa (Almeida, 2019).

Após o período de pandemia e o retorno as aulas presenciais, ficou constatado que a educação já não era mais a mesma, a rotina da sala de aula já não podia ser mais isenta ao uso das TICs tão utilizadas no período de aulas remotas.

Segundo Almeida (2019), a presença das TICs traz desafios complexos para os processos de ensino e aprendizagem. Ainda assim, é inegável o importante papel das tecnologias na educação contemporânea.

Em busca de atender às demandas desta educação chamada de 5.0, existe a necessidade de comprometimento por parte dos envolvidos, Scherer & Brito (2020) ressaltam que essa integração das TICs ao ambiente escolar é um processo complexo e contínuo, que deve envolver mudanças no currículo, nas práticas pedagógicas e até mesmo na estrutura da escola. Além disso, pressupõe-se formação contínua de professores, gestores e outros membros da comunidade escolar.

3 Considerações Finais

A história da inserção das TICs na educação brasileira nos mostra que a falta de planejamento e estudos para tal, fizeram com que estes projetos nunca gerassem o resultado esperado, mas para além dos resultados esta inserção principalmente pós pandemia abasteceu as escolas com equipamentos tecnológicos e viabilizando a construção de um currículo que abranja o uso destas tecnologias.

Para tal é essencial que o currículo seja pensado e desenvolvido seguindo princípios consolidados e objetivos claros, respeitando as especificidades da comunidade escolar e suas demandas. Atualmente o uso destas tecnologias está mais consolidado e os docentes mais conscientes de que já não há como negar o seu uso em sala de aula, seja pela disponibilidade de vários recursos nas escolas, seja pela necessidade que de atender as demandas da educação 5.0 e dos alunos provindos desta geração conectada. Se adaptar a Educação 5.0 e saber utilizar as novas tecnologias em sala de aula como ferramenta de promoção a aprendizagem é essencial, desenvolver metodologias ativas que coloquem os alunos no protagonismo da construção do conhecimento se faz necessário. Então conclui-se que para além da responsabilidade do Estado em garantir a estrutura e as oportunidades de formação, o professor precisa de consciência da necessidade de mudança e a proatividade para estar em constante formação

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

continuada para acompanhar a fluidez do mundo líquido e a dinâmica das novas gerações.

4 Referências Bibliográficas

ALMEIDA, M. E. B. de; SILVA, M. da G. M. da. Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo. *Revista E-Curriculum*, v. 7, n. 1, 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/5676/4002>. Acesso em: 11 mar. 2024.

ALMEIDA, S. do C. D. de. *Convergências entre currículo e tecnologias*. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2019.

PEIXOTO, J.; ARAÚJO, C. H. dos S. Tecnologia e educação: algumas considerações sobre o discurso pedagógico contemporâneo. *Educação & Sociedade*, v. 33, p. 253–268, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/fKjYHb7qD8nK4MWQZFchr6K/?lang=pt>. Acesso em: 11 mar. 2024.

SCHERER, S.; BRITO, G. da S. Integração de tecnologias digitais ao currículo: diálogos sobre desafios e dificuldades. *Educar em Revista*, n. 36, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/FCR5M56M6Chgp4xknpPdKmx/>. Acesso em: 11 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coronavírus – COVID-19. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/coronavirus>. Acesso em: 11 mar. 2024.